
Educação emocional e formação humana: estado da arte na pós-graduação stricto-sensu brasileira

Emotional education and human formation: state of the art in stricto-sensu brazilian postgraduate courses

Morgana Marcelly Costa Marques
Eugênia de Paula Benício Cordeiro
Aurino Lima Ferreira
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Recife, Brasil

Resumo

Este artigo delinea o Estado da Arte sobre a pesquisa em Educação Emocional articulada à perspectiva da Formação Humana para apontar como essa proposta vem se desenvolvendo na pós-graduação stricto-sensu brasileira. Foi feito um mapeamento de 67 trabalhos, produzidos entre 1990 e 2019, levantados através do portal CAPES de teses e dissertações. Desse universo, nove trabalhos que articularam, simultaneamente, emoções e formação humana foram analisados interpretativamente, viabilizando a percepção de distintas orientações de Educação Emocional como: a neoliberal, a de formação humana e a híbrida. A principal contribuição está no delineamento de diferentes perspectivas de Educação Emocional e no destaque para uma proposta com fins de formação humana, que se contrapõe ao reducionismo e ao individualismo da lógica neoliberal voltada para o mercado.

Palavras-chave: Educação Emocional; Formação Humana; Estado da Arte.

Abstract

This article outlines the State of the Art on Emotional Education research articulated to a perspective of Human Formation in order to point out how this proposal has been developing in Brazilian stricto-sensu postgraduate studies. A mapping was made of 67 papers, produced between 1990 and 2019, collected through the CAPES portal of theses and dissertations. From this universe, nine papers that simultaneously articulated emotions and human formation were analyzed interpretatively, enabling the perception of distinct Emotional Education orientations such as: neoliberal, human formation, and hybrid. The main contribution is in outlining different perspectives of Emotional Education and in the emphasis on a proposal for human formation purposes that, which is opposed to the reductionism and individualism of neoliberal logic focused on the market.

Keywords: Emotional Education; Human Formation; State of the Art.

1. Introdução

O Atlas da Saúde Mental (OMS, 2020) enfatiza a necessidade de políticas públicas para cuidados com a saúde mental em escala mundial, em decorrência dos crescentes índices de ansiedade, depressão, dependência química e suicídio. Evidências dessa natureza, principalmente entre jovens, levaram uma rede de educadores, cientistas e formuladores de políticas, já na década de 90, nos Estados Unidos, a traçarem as primeiras iniciativas na estruturação de um novo campo de estudo na educação: a aprendizagem social e emocional. Para tanto, foi fundada em 1994, a *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL¹), comprometida em identificar as melhores práticas educacionais para maximizar o desenvolvimento socioemocional saudável em crianças e adolescentes (GRACZYK et al., 2000). Desde então, a educação emocional vem se consolidando em muitos países, embora, no Brasil, estudos e pesquisas na área ainda sejam pontuais e incipientes (ARANTES, 2019).

Uma importante questão levantada pela comunidade científica é que muitas iniciativas nessa área abordam o tema de forma superficial e instrumentalizada (SILVA, 2018). Nota-se a imposição de uma linguagem econômica, modelos empresariais e terapêuticos sistêmicos (ARANTES; FERREIRA, 2021; LEMOS; MACEDO, 2019), que traduzem uma estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora (SILVA, 2018), atuando na “[...] fabricação do homem eficaz, útil, dócil ao trabalho e disposto ao consumo” (TREVISOL; ALMEIDA, 2019, p. 206). Constata-se, assim, no campo educacional, uma realidade de manipulação de mentalidades geridas por “[...] técnicas de *steps*, de foco, de gerenciamento de “capital humano”, de “inteligência emocional”, de otimização de performance que tinham sido criadas nas salas de recursos humanos das grandes empresas” (SAFATLE, 2020, p. 24).

Apesar disso, o trabalho pedagógico voltado para a dimensão emocional não pode ser ignorado, pois constitui parte intrínseca ao processo de formação do ser humano em sua integralidade (RÖHR, 2013). Nesse sentido, é preciso abertura para identificar e apontar movimentos que se contrapõem à referida lógica, desfazendo o estigma da Educação Emocional apenas como instrumento para manipulação de subjetividades.

Por se um campo de disputa, o confronto com o modelo hegemônico vai depender, justamente, da investigação científica e da disseminação de concepções alternativas de

Educação Emocional comprometidas com os indivíduos, coletividades, humanidade e com a própria Terra, atuando para que se materializem nos diversos espaços educacionais.

A concepção de Educação Emocional como Formação Humana surge como irrupção do heterogêneo e requer uma investigação de como a pesquisa acadêmica tem articulado essas duas categorias, resistindo à racionalidade instrumental dominante. Nesse contexto, questiona-se: de que maneira a concepção de Educação Emocional como Formação Humana tem sido disseminada academicamente, contrapondo propostas pedagógicas instrumentalizadas que objetificam os indivíduos?

Formação Humana, nesse trabalho, é compreendida sob a perspectiva multidimensional proposta por Röhr (2013), na qual os fins da educação precisam ser ampliados para dar conta das distintas dimensões humanas durante todo o processo formativo. Educação Emocional como Formação Humana sugere, assim, um caminhar autêntico junto ao educando, propondo a criação de condições para que o mesmo amplie sua consciência e compreensão emocionais (CASASSUS, 2009), considerando a lógica de interdependência que permeia suas relações com humanos e “extra-humanos” (CASTRO, 2015), desvelando sentidos que levem ao cultivo do comprometimento com o cuidado de si, do outro e do mundo.

Para dar conta dessa questão, o propósito deste artigo é realizar um levantamento do Estado da Arte sobre a pesquisa em Educação Emocional, articulada à perspectiva da Formação Humana, a fim de apontar os contornos dos estudos contra-hegemônicos que vêm se desenvolvendo no espaço acadêmico brasileiro.

Esse tipo de investigação é fundamental para apresentar e divulgar propostas alternativas ao modelo neoliberal, indicando que é possível fugir à racionalidade instrumental hegemônica, inspirando novos interesses de pesquisa e ações para superar o individualismo e a lógica de mercado que hoje se impõem ao campo educacional (SAVIANI; GALVÃO, 2021; SILVA, 2020).

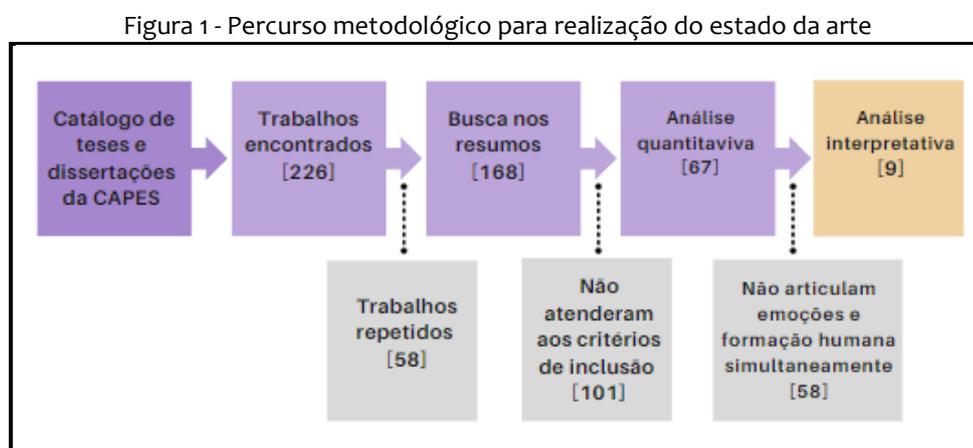
A estrutura do artigo é composta pelo desenho metodológico da pesquisa, seguida pelos resultados e discussões, construídos a partir do mapeamento dos trabalhos sobre emoções e/ou formação humana na educação e do diálogo com os conteúdos das pesquisas que articularam, de forma explícita e simultânea, as duas categorias no campo educativo.

2. Metodologia

Para compreender como a Educação Emocional vem sendo abordada, no contexto da pós-graduação brasileira, foi realizado um levantamento dos trabalhos relacionados ao tema registrados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 1990 a 2019.

A busca, iniciada em 26 de dezembro de 2019, com o descritor “Educação Emocional”, exibiu 30 trabalhos. Com o intuito de abranger um número maior de teses e dissertações foram adotados outros descritores, sem aplicação de filtros. Os novos termos contemplaram palavras do campo emocional (emoção, emoções, emocional, competências socioemocionais, habilidades socioemocionais, competências emocionais e habilidades emocionais), associadas, individualmente, ao termo “Formação Humana”.

O sistema retornou 226 registros, totalizando 168 trabalhos, após exclusão das repetições. A partir da análise dos títulos e resumos foram selecionadas 67 pesquisas sobre a temática das emoções e/ou da formação humana na área de Educação. As informações básicas dos trabalhos foram tabeladas em planilhas *excel* e analisadas quantitativamente para a caracterização da produção geral do estado da arte. Desse total, dez não estavam integralmente disponíveis em meio eletrônico, apesar das tentativas de contato com os autores e bibliotecas, o que restringiu a investigação aos 57 acessíveis. Desses, apenas nove articulavam simultaneamente Emoções e Formação Humana, os quais foram selecionados para uma análise mais profunda sobre a concepção de Educação Emocional adotada. A Figura 1 sintetiza o processo metodológico:



Fonte: elaborada pelos autores (2023)

3. Resultados e Discussão

A organização dos dados revelou que as investigações sobre a temática das emoções associada à formação humana, no escopo da educação, vêm crescendo ao longo das décadas. O registro mais antigo foi da tese “Contos de fadas, jogos de computador e a educação pelos valores” (ALVAREZ, 1998), publicada em 1998, único trabalho da primeira década (1990-1999). Infelizmente, não foi possível analisá-la detalhadamente, pois a versão eletrônica estava indisponível. Na segunda década (2000-2009) foram localizadas 20 pesquisas e na terceira (2010-2019) 46, mais que o dobro de publicações da década anterior.

Alzina, Gonzalez e Navarro (2015, p. 40) demonstraram o incremento do número de artigos científicos publicados sobre inteligência emocional, de 1990 a 2010, constatando o progressivo interesse da ciência pela temática, além da vitalidade do esforço investigativo na área. O crescimento do número de produções sobre questões emocionais, constatado nessa investigação, reflete, assim, o mesmo fenômeno desencadeado em escala mundial.

Quanto ao tipo da produção, identifica-se maior número de dissertações do que teses, o que pode ser explicado, dentre outros fatores, pela existência de um número maior de cursos de mestrado em nosso país - 4.453-, se comparados aos 2.649 de doutorado (CAPES, 2023).

Prossegue-se com o exame da origem dessas produções para mapear geograficamente regiões, estados e instituições que vêm se dedicando à temática. Constatou-se que os trabalhos foram produzidos principalmente nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. O Nordeste, embora, segundo a CAPES (2023) tenha um quantitativo menor de programas de pós-graduação (940), em relação ao Sul (962) e ao Sudeste (1.961), foi a região com maior número de pesquisas (39%) no presente levantamento. Os trabalhos estão distribuídos entre 15 estados brasileiros, em que São Paulo lidera com 13 títulos, seguido de Pernambuco e Bahia, cada um com 9.

No tocante à instituição de origem, de forma geral, notou-se uma dispersão da produção, com o registro de apenas uma publicação pela maioria das universidades. A UFPE abrigou o maior quantitativo, com oito trabalhos, seguida pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com sete, e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), com quatro.

A análise mais detalhada das 57 pesquisas disponíveis evidenciou a prevalência de estudos empíricos (81%) sobre os teóricos (19%). Alzina, Gonzalez e Navarro (2015) fizeram essa mesma observação em seu levantamento de publicações científicas sobre inteligência

Educação emocional e formação humana: estado da arte na pós-graduação stricto-sensu brasileira

emocional, destacando que os estudos empíricos oferecem o acúmulo de evidências e contraste de hipóteses, contribuindo não só para solução de questões de pesquisas atuais, mas também para o surgimento de questionamentos mais complexos e refinados.

Em relação à abordagem utilizada, identificou-se um maior percentual de pesquisas qualitativas (79%), seguido das quali-quantitativas (14%) e por fim as quantitativas (7%). A pesquisa qualitativa ocupou lugar de destaque, principalmente, por fornecer instrumentos adequados à investigação e compreensão da natureza dos fenômenos estudados. Deflagrados esses números, os dados apresentados na sequência virão na forma de diálogo entre as temáticas das emoções e da formação humana.

3.1 Emoções e Formação Humana em diálogo

Apesar da seleção de trabalhos ter sido realizada a partir da combinação de descritores que envolvem ‘emoções e formação humana’, as pesquisas não abordaram os assuntos de forma homogênea. Uma leitura mais detida permitiu identificar que, dos 57 trabalhos investigados, 35 deram maior ênfase às emoções; nove, à formação humana e quatro a temáticas diversas, como: leitura, jogos, educação integral e mediação de conflitos. O grupo de maior interesse para aprofundamento foi o conjunto de nove trabalhos (Quadro 1) que articularam, explicitamente, “Emoções” e “Formação Humana”, cujos conteúdos foram a base das discussões a serem travadas.

Quadro 1 – Relação de trabalhos que abordam Educação Emocional e Formação Humana

Título	Autor	Tipo	Ano	Instituição
1.A Amorosidade no processo educativo	Marcia de Souza Rodrigues	Dissertação	2018	UNISUL
2. A formação de sentido e o sentido da vida: o círculo ecobiográfico com educadores e as experiências afetivas formadoras em sua relação com o semiárido cearense	Karla Patricia Martins Ferreira	Tese	2011	UFC
3. A formação psicológica de valores morais no contexto da sociabilidade competitiva e individualista na educação: apontamentos para a atividade pedagógica	Afonso Mancuso de Mesquita	Tese	2018	UNESP
4. Aprendizagem Emocional: o desafio da prática pedagógica do professor de Educação Física Lages/SC	Magali Aparecida Ribeiro	Dissertação	2014	UNIPLAC
5. Desafios para o Ensino Superior do SENAI: formação humana e profissional	Paula Cristina Klahold Rodrigues dos Reis	Dissertação	2014	UNOESC
6. Desenvolvimento Emocional e Relacional na Educação Infantil: implicações do Paths e do Ace à Formação Humana da criança e do educador	Ana Paula Fernandes da Silveira Mota	Dissertação	2010	UFPE
7. Formação Humana para jovens e adultos: elaboração, implementação e teste de um componente curricular em cursos tecnológicos do	Eugênia de Paula Benício Cordeiro	Tese	2012	UFPE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Pernambuco				
8. O Currículo Pensamento, Afetividade e Trabalho com Habilidades Sociais (Paths) na prática docente: implicações para a educação das emoções e das relações humanas em instituições educativas	Ana Paula Fernandes da Silveira Mota	Tese	2016	UFPE
9. Sentidos e práticas da Formação Humana na adolescência: compreendendo um programa de educação emocional para a prevenção da violência	Edvania dos Santos Alves	Tese	2015	UFPE

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Em termos metodológicos, oito dos trabalhos conduziram estudos empíricos, revelando o interesse por problemas relacionados a emoções e formação humana na prática educacional. Apenas Mesquita (2018) desenvolveu um estudo teórico sobre a formação psicológica de valores, mas não dispensou observações empíricas no contexto escolar. O contato com o ambiente e com os sujeitos favoreceu a desconstrução de julgamentos e interpretações antecipadas, oportunizando uma maior conexão com o campo.

Abordagens e métodos alternativos ao modelo positivista no campo educacional vêm sendo fundamentais para superar as limitações das pesquisas na área (D'ALMEIDA LOBO; LIMA, 2022). Nesse sentido, o trabalho de Ferreira (2011) apresenta uma metodologia própria de investigação, denominada Círculo Dialógico-Afetivo Ecobiográfico, para discutir a importância da relação afetiva com o ambiente nas experiências formadoras de educadores. Essa postura está alinhada com o paradigma que concebe a metodologia, não como uma sequência de passos cartesianos para a descoberta da verdade, mas como uma:

construção de métodos discretos, criativos e que estão na dependência dos diferentes contextos de legitimação. Esse novo paradigma não nos aproxima mais da “verdade”, antes indica uma pluralidade de possibilidades epistemológicas em contraposição a uma única alternativa válida, a da ciência moderna” (GONSALVES, 2006, p. 252).

Em termos de abordagem, a qualitativa foi adotada por seis trabalhos, ao passo que três, elegeram métodos mistos (CRESWELL, 2010), sinalizando uma nova possibilidade investigativa no campo da Educação Emocional. A falsa oposição entre quantitativo e qualitativo tornou-se insustentável diante da percepção de complementaridade entre quantidade e qualidade (MACHADO, 2023). Em contrapartida, o uso exclusivo de métodos de quantificação para compreensão de realidades humanas pode limitar os achados de

Educação emocional e formação humana: estado da arte na pós-graduação stricto-sensu brasileira

uma pesquisa. Nesse sentido, a abordagem qualitativa permite uma compreensão mais abrangente dos fenômenos, sendo esse o entendimento trazido pelos trabalhos que adotaram métodos mistos (MOTA, 2016; ALVES, 2015), como ilustrado a seguir:

A despeito dos testes quantitativos não terem elucidado resultados que comprovem estatisticamente a contribuição que o currículo PATHS propicia [...] foi verificado que houve mudanças positivas na prática docente. Conforme as indicações dos educadores, o currículo PATHS inspirou um tipo de ensino-aprendizagem que forneceu a construção de uma base para um profícuo desenvolvimento emocional e relacional a ser consolidado na formação das crianças (MOTA, 2016, p.7).

Fica assim evidente, como determinadas questões de uma realidade complexa podem ser inapreensíveis por instrumentos de mensuração. Nas palavras de Demo (2008, p.45), “[...] Em ciências sociais, as dimensões qualitativas são essenciais; critérios quantitativos podem ajudar muito, mas estão longe de serem decisivos”.

É possível notar que os nove trabalhos investigados superam o modelo de valorização exacerbada da razão, em detrimento dos demais aspectos constituintes da natureza humana, como ilustra Alves (2015, p.23): “É importante ressaltar, em nossa posição, que não estamos negando a relevância desse aspecto [dimensão cognitiva racional], mas frisamos que é um projeto que por si só não dá conta da realidade [...]”. Essa postura alinha-se com o paradigma multidimensional da Educação (RÖHR, 2013) que, diferente do científico racionalista, abre espaço para integração de dimensões mais amplas, sutis e subjetivas.

Cordeiro (2012) traz que, ao longo da história, o pensamento pedagógico adotou duas concepções de Formação Humana: uma que privilegia o desenvolvimento de uma dimensão humana específica e faz dela a meta da formação; e outra, que olha para todas as dimensões e defende sua integração como a finalidade do processo formativo. Foi possível perceber que a compreensão dos pesquisadores sobre Formação Humana, em cada um dos estudos, foi decisiva ao tratamento dado às questões emocionais no processo educativo.

Dentro desse desenho conceitual, buscou-se realizar uma análise mais detida das nove pesquisas para compreender a concepção adotada por cada trabalho, segundo três orientações percebidas: 1) educação emocional neoliberal; 2) educação emocional como formação humana ou 3) educação emocional híbrida. Nas pesquisas em que as

perspectivas de Educação Emocional adotadas não estavam explícitas, recorreu-se aos sentidos de emoções e formação humana presentes nos textos, captando de forma indireta, a orientação por elas seguida.

3.2 Educação Emocional Neoliberal

O neoliberalismo, através da lógica da concorrência, procura modelar a conduta do indivíduo para a competição e produtividade. As técnicas de transformação do indivíduo, ancoradas no culto à eficiência e na ideia de que cada um deve ser responsável pelo seu sucesso, estimulam o individualismo e relações em que os outros e o entorno são considerados meios para o alcance de fins pessoais. A formação do eu bem-sucedido se dá pelo sequestro de subjetividades, promovendo formas cada vez mais eficazes de submissão. Assim, a aposta no fortalecimento desse eu encobre o verdadeiro objetivo, que é tornar o indivíduo mais operacional diante de situações difíceis para servir às engrenagens do sistema (DARDOT; LAVAL, 2016).

A educação emocional, dentro dessa racionalidade, é invadida por critérios empresariais, traduzindo um investimento perspicaz sobre essa dimensão humana para promover a adaptação dos indivíduos à realidade e aos pressupostos dessa lógica. As emoções passam por um esvaziamento e são transformadas em objetos, na medida em que “relações, sentimentos e afetos positivos são mobilizados em nome da eficácia” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 366). O objetivo é orientar a conduta do sujeito para formar indivíduos flexíveis, resilientes e dóceis, incapazes de oferecer resistência.

Se o indivíduo deve ser ‘aberto’, ‘síncrono’, ‘positivo’, ‘empático’, ‘cooperativo’, não é para a felicidade dele, mas sobretudo e em primeiro lugar para obter do ‘colaborador’ o desempenho que se espera dele” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 343).

Dentro dessa lógica, a pesquisa de Reis (2014) apresentou um diagnóstico sobre a formação em cursos superiores do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), constatando a ênfase em aspectos profissionais em detrimento da Formação Humana. A autora aponta a necessidade de se trabalhar valores relacionados a aspectos humanos, emocionais e colaborativos, associando Formação Humana à constituição de mentalidades colaborativas. O desenvolvimento da dimensão emocional, segundo sua visão, favorece uma estrutura equilibrada e interativa do sujeito para o convívio social.

Esta educação deverá visar uma aprendizagem que forme seres humanos munidos de conhecimentos que se fortaleçam e evoluam constantemente

Educação emocional e formação humana: estado da arte na pós-graduação stricto-sensu brasileira

através da colaboração entre as pessoas nos diversos convívios sociais, como no caso do escolar e do empresarial (REIS, 2014, p.48).

Sobre a formação de mentalidades colaborativas, destaca-se que a falta de discernimento traz o risco de um conformismo irrestrito às normas de convívio social. Nesse caso, como grupos minoritários conquistariam avanços de suas pautas sem questionar ou divergir do que se encontra posto? A sociedade está impregnada por uma “ideologia do self help, [que] destrói o vínculo social” (DARDOT; LAVAL, 2016, p.366), assim, defender a convivência nos termos de um projeto neoliberal significa reforçar o modelo de competição. Por essas razões, compreende-se que a concepção de Educação Emocional proposta pela autora, ao defender a formação de mentalidades colaborativas para convívio social, acaba por reforçar o projeto neoliberal. Diante das ameaças de um modelo hegemônico de assujeitamento, a conscientização é fundamental para o discernimento sobre o momento de colaborar, mas também de contestar, como será abordado no próximo item.

3. 3 Educação Emocional como Formação Humana

A Educação Emocional como Formação Humana surge como resistência ao modelo neoliberal, se opondo à ditadura da eficiência e aos mecanismos de adequação social e cultural de submissão. Nessa perspectiva, subjetividades importam, sendo o indivíduo a principal finalidade da Educação. Assim, os trabalhos desse grupo, originados da linha de pesquisa de Educação e Espiritualidade, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pernambuco, revelam o interesse do núcleo em refletir e atuar na promoção da Educação Emocional em um contexto formativo mais amplo. As pesquisas demarcam a visão multidimensional do ser humano, compreendendo a Formação Humana como a busca pela integração dessas dimensões e a educação emocional como parte desse processo (RÖHR, 2013).

Mota (2010), em sua dissertação de mestrado, debruçou-se sobre o currículo PATHS (*Promoting Alternative Thinking Strategies*) e o Treinamento ACE (Atenção plena e Concentração no Ensino), observando intervenções baseadas no PATHS, a prática pedagógica de uma professora participante do Treinamento ACE e a prática pedagógica tradicional. Esse trabalho traz a seguinte concepção de Educação Emocional:

Educar a dimensão emocional quer dizer desenvolver a capacidade de discernimento, sem impedir o surgimento das emoções, mas, permitindo-se

adquirir intimidade com elas, sabendo equilibrá-las às circunstâncias que surgem (MOTA, 2010, p.35).

Durante o doutorado, Mota (2016) investigou a implementação do currículo PATHS na Associação Beneficente dos funcionários do grupo Allianz (ABA), em São Paulo, analisando os resultados formativos em grupos de crianças do ensino fundamental I e na prática docente dos educadores da ABA. Educação Emocional, nesse estudo, significa:

[...] [Propiciar] uma intimidade do ser humano sobre o próprio significado do que são as emoções em si, qual o sentido do surgimento das emoções na própria constituição humana, o que provoca determinadas reações, comportamentos e padrões emocionais, e, como estes refletem em seu agir no mundo (MOTA, 2016, p.7).

Alves (2015), ao pesquisar os sentidos de formação humana na adolescência, procurou implementar e avaliar as repercussões formativas do Programa de Educação Emocional para a Prevenção da Violência (PEEPV), desenvolvido por educadores espanhóis, trazendo a seguinte compreensão de Educação Emocional:

Recurso para facilitar o desempenho das emoções, potencializar o sujeito para viver o cotidiano, refletindo as suas ações e se relacionando singular e comunitariamente de forma satisfatória, isto é, sentindo-se bem na convivência com o outro e consigo mesmo (ALVES, 2015, p.75).

Por fim, Cordeiro (2012) dedicou-se à elaboração, implementação e testagem de um componente curricular para formação humana de jovens e adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). O estudo evidenciou a possibilidade de estímulo à Formação Humana dentro do ensino tradicional, pelo compartilhamento de conhecimento acerca de relações interpessoais, emoções, valores e virtudes, favorecendo a compreensão dos indivíduos sobre questões interiores e a tomada de decisões responsáveis. A autora compreende Formação Humana como o esforço intencional para conscientização do educando sobre sua parcela de responsabilidade para integração de suas múltiplas dimensões, numa busca aproximativa da plenitude.

O aluno é orientado a compreender o significado das emoções e a examinar como reage diante delas, para então passar a agir com mais consciência diante dos seus efeitos. A maneira como canalizamos a energia desencadeada por cada emoção pode dificultar ou facilitar uma prática regida por valores (CORDEIRO, 2012, p.126).

A emoção nesses trabalhos é vista não como objeto, mas como expressão da natureza e subjetividade humanas. A proposta é criar condições para que o indivíduo desenvolva consciência e compreensão emocionais (CASASSUS, 2009) que favoreçam o comprometimento consigo, com os outros e com o mundo. Assim, as emoções, como energias mobilizadoras, devem estar integradas às demais dimensões humanas para realizar seu potencial transformador, oferecendo resistência às lógicas de assujeitamento em defesa da integridade humana e do todo maior do qual a humanidade faz parte.

3. 4 Educação Emocional Híbrida

A forma híbrida das propostas de Educação Emocional congrega aspectos das categorias anteriores. Quando consideram dimensões humanas e da realidade para além do racional, aproximam-se do pressuposto da multidimensionalidade da Formação Humana. Por outro lado, se evidenciam essas dimensões em detrimento do todo complexo, distanciam-se da integralidade e aproximam-se da visão reducionista da lógica neoliberal.

O trabalho de Rodrigues (2018) é um exemplo de um deslocamento da centralidade da dimensão racional, ao defender que as emoções prevalecem sobre a razão, sendo a base do aprender. Dessa forma, pontua: “A constituição humana tem início nas emoções. Os seres humanos são movidos por sentimentos que se entrecruzam com a razão; todavia, o que prevalece são as emoções” (RODRIGUES, 2018, p.24). A autora acredita, ainda, que o processo pedagógico deve ser conduzido com amorosidade e de forma dialógica, destacando que a afetividade é algo essencial à Formação Humana, não devendo haver separação entre cognitivo e afetivo. De fato, considerar o afetivo é fundamental, mas Röhr (2013, p.157) vai além dessa dimensão, quando anuncia que “[...] a tarefa educacional não se esgota na dimensão intelectual de conhecimentos. Abrange também as ações, o lado afetivo, as posturas, as convicções e tudo o que as sustenta”. Nessa pesquisa fica, então, evidente a falta de integração da esfera emocional ao todo multidimensional.

O trabalho sinaliza ainda que o foco da tarefa pedagógica deve ser a educação ambiental. Essa postura atende, em parte, aos aspectos da Formação Humana, pois ao deixar de contemplar, por exemplo, a conscientização e a compreensão emocionais (CASASSUS, 2009), não favorece processos de individuação e autodeterminação dos estudantes. E como compreender o mundo sem passar pela compreensão de si? Como melhorar as relações sociais e com o planeta sem passar pela relação consigo? Como

contribuir para disseminação da lógica da interdependência, fazendo professores e estudantes se conscientizarem de que cuidar do todo é cuidar de si e vice-versa?

O trabalho de Ferreira (2011) põe justamente em evidência o potencial mobilizador das emoções e seu papel no processo de autodeterminação do sujeito quando afirma que “os afetos podem ser potencializadores ou despotencializadores, influenciando a forma de nos relacionarmos com o mundo, que pode variar desde a conformação e submissão à luta por transformações da condição imposta” (FERREIRA, 2011, p. 21). A autora usa a abordagem de histórias de vida como proposta formativa para o conhecimento de si, sendo uma alternativa para trabalhar indiretamente as emoções, tratando-as como pistas e aprendendo sobre o universo emocional na concretude da vida. Verifica-se, no entanto, que o conhecimento de si foi estimulado para o fortalecimento grupal, sem ênfase na formação do sujeito ou numa perspectiva que extrapolasse os limites do grupo.

Mesquita (2018), ao investigar como se dá a formação psicológica dos valores morais defende uma educação de valores a ser conduzida pela escola, já que a base da valoração é emocional, contudo, depende da intelectualização para evoluir. Acredita que:

[...] o desenvolvimento das emoções não passa por seu controle, mas pela sua verbalização, compreensão e elaboração psíquica. Mesmo assim, o que pode ser transformado não são as emoções em si, mas seu papel na vida psíquica e a quais fatos da vida social elas se ligam (MESQUITA, 2018, p.85).

Esse autor critica a educação emocional voltada para a administração das emoções, que serve ao controle de subjetividades, atribuindo, inclusive, essas características a vários programas em curso nos Estados Unidos e à proposta de avaliação de competências socioemocionais realizada pelo Instituto Ayrton Sennaⁱⁱ, no Brasil. O pesquisador ressalta, então, a importância de disputar a Educação Emocional, direcionando-as para fins políticos. A única ressalva é a necessidade de correspondência desses fins a “[...] um ato de adesão, de comprometimento pessoal e incondicional, para lutar em prol da realização de fato da ideia” (RÖHR, 2013, p.90). A orientação para fins políticos depende também de um trabalho de individuação para uma transformação pessoal que reflita um agir coerente no mundo, promovendo transformações sociais a partir do desvelamento de sentidos.

Magali Ribeiro (2014), ao discutir a prática pedagógica do professor de educação física, defende a religação da formação técnica com a humana, sugerindo a inserção da aprendizagem emocional.

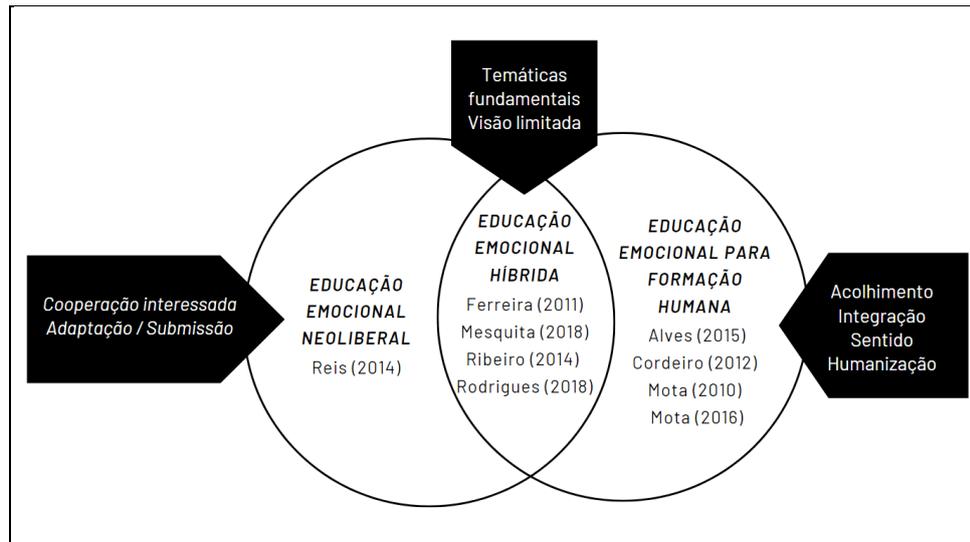
Educação emocional e formação humana: estado da arte na pós-graduação stricto-sensu brasileira

Pensar em uma educação voltada para a não fragmentação do conhecimento e repensar as práticas pedagógicas nas aulas de educação física escolar, pode contribuir na formação do ser humano. [...] Geralmente estamos preocupados em fazer com que nossos alunos aprendam apenas o que consideramos importante para a vida pública, esquecendo-nos de auxiliá-los para que também tenham uma formação emocional (RIBEIRO, 2014, p.18).

Embora a autora compreenda a formação humana como um processo de compreensão de si, dos outros seres humanos e da sociedade, acaba por reduzir o seu escopo aos contornos da aprendizagem emocional, a qual reflete apenas uma parte do caminho.

Diante dessas pontuações, é possível perceber que a principal característica que agrupa essas pesquisas no grupo das híbridas é o fato de que abordam temáticas fundamentais da realidade humana, no entanto, deixam de considerá-las diante da complexidade e multidimensionalidade que lhe são inerentes, incorrendo no reducionismo característico do modelo neoliberal. Ao mesmo tempo, priorizam uma formação voltada para a esfera pessoal, relacional ou transpessoal, de forma não simultânea, o que acaba restringindo o potencial humanizador. Abaixo uma figura que ilustra as perspectivas de Educação Emocional apresentadas:

Figura 1 – Perspectivas de Educação Emocional



Fonte: elaborada pelos autores (2023)

4. Considerações Finais

A partir desse levantamento do estado da arte na pós-graduação stricto-sensu brasileira, relacionada às temáticas das Emoções e Formação Humana, foi possível perceber o crescimento das pesquisas sobre Educação Emocional, sinalizando um despertar para a influência das emoções no campo educacional.

Embora a comunidade científica aponte que a lógica neoliberal vem permeando propostas pedagógicas dedicadas às emoções, neste artigo foi possível deflagrar focos de resistência a essa racionalidade, ainda que de forma embrionária e heterogênea. A análise das concepções de Educação Emocional tornou possível perceber que as pesquisas, mesmo articulando os temas emoções e formação humana, seguiram orientações distintas como: a neoliberal, a de formação humana e a híbrida.

A lógica neoliberal, ancorada nos preceitos da concorrência e da eficiência, adentra de forma sutil no universo da Educação Emocional, investindo no bem-estar individual do sujeito através de técnicas de controle das emoções, mantendo-o inconsciente para garantir submissão ao sistema. Propostas de orientação híbrida revelam um avanço em relação à primeira, por reconhecerem dimensões distintas da racionalidade, contudo, ao deixarem de situar essas dimensões em relação ao todo complexo, revelando uma visão ainda estreita, que requer maior abertura.

A proposta de Educação Emocional como Formação Humana, apesar da tímida expressão no universo de trabalhos levantados, é reconhecida neste artigo como uma

posição de resistência à neoliberal, pois busca contribuir com a integração e autodeterminação do sujeito. Essa perspectiva valoriza a dimensão emocional integrada às múltiplas dimensões humanas, estimulando uma prática em que o indivíduo possa criar intimidade com suas emoções, em profunda conexão com o sentido da vida, para orientação de suas ações em uma perspectiva humanizada. Reflete, assim, um movimento que exige comprometimento e empenho de sua comunidade científica para expansão e avanço sobre o modelo hegemônico.

O principal limite deste estudo reside na restrição de sua abrangência, já que apenas nove trabalhos, dos 67, foram analisados interpretativamente, requerendo uma análise das demais pesquisas para uma percepção mais ampla sobre a orientação de Educação Emocional adotada.

Ainda que os estudos alinhados com a concepção de Educação Emocional como Formação Humana tenham apontado benefícios para os indivíduos e suas relações, percebe-se a necessidade de novos estudos com um olhar e escuta dos educandos que vivenciam essas propostas pedagógicas. Partindo do pressuposto que o processo educacional deve estar voltado para a formação de indivíduos, esses devem ser a referência para construção ou ajuste de propostas que potencializem as chances de encontro de sentido.

Por fim, o número reduzido de iniciativas e práticas alinhadas com essa perspectiva limitam o campo investigativo, o que requer, além da disseminação da concepção, a implementação de iniciativas concretas. Dessa forma, será possível uma avaliação mais profunda da exequibilidade desses pressupostos teóricos na prática e de sua contribuição para a formação humana dos indivíduos.

Referências

ALZINA, R. B.; GONZÁLES, J. C. P.; NAVARRO, E. G. **Inteligencia emocional en educación**. Espanha: Editorial Síntesis, 2015.

ALVAREZ, S. M. **Contos de fadas, jogos de computador e a educação pelos valores**. 1998. 200f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

ALVES, E. dos S. **Sentidos e práticas da Formação Humana na adolescência: compreendendo um programa de educação emocional para a prevenção da violência**. 2015. 295f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

ARANTES, M. M. **Educação Emocional Integral**: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco. 2019. 274f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE, 2019.

ARANTES, M. M.; FERREIRA, A. L. **Educação emocional integral**: processos de humanização no campo educacional. Recife: Ed. UFPE, 2022.

CAPES. **Cursos Recomendados / Reconhecidos**. Plataforma Sucupira. Disponível em: < <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf>>. Acesso em: 23 out. de 2023.

OMS. **Atlas da Saúde Mental 2020**. Disponível em: < <https://www.who.int/publications/i/item/9789240036703> >. Acesso em: 28 fev. 2022.

CASASSUS, J. **Fundamentos da Educação Emocional**. 1ª ed. Brasília: Liber Editora, 2009.

CASTRO, E. V. de. **Metafísicas canibais**: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

CORDEIRO, E. de P. B. **Formação humana para jovens e adultos**: elaboração, implementação e teste de um componente curricular em cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Pernambuco. 2012. 207f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

D'ALMEIDA LOBO, G. A.; LIMA, K. R. R. Pesquisa em educação: Métodos e epistemologias. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 0596–0603, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i1.14618. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14618>. Acesso em: 27 out. 2023.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução: Mariana Echalar. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEMO, P. **Pesquisa participante**: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro Editora, 2. ed, 2008, p. 140.

FERREIRA, K. P. M. **A formação de sentido e o sentido da vida**: o círculo ecobiográfico com educadores e as experiências afetivas formadoras em sua relação com o semiárido cearense. 2011. 190f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

Educação emocional e formação humana: estado da arte na pós-graduação stricto-sensu brasileira

GONSALVES, E. P. Pesquisar, participar: sensibilidades pós-modernas. In: BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. (orgs). **Pesquisa Participante: a partilha do saber**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2006.

GRACZYK, P. et al. Criteria for Evaluating the Quality of School-Based Social and Emotional Learning Programs. In: BAR-ON, Reuven; PARKER, John. **The Handbook of Emotional Intelligence: Theory, Development, Assessment and Application at Home, School, and in the Workplace**. Califórnia: Jossey-Bass, 2000.

LEMOS, G. A. R.; MACEDO, E. A incalibrável competência socioemocional. **Linhas Críticas**, v. 25, p. 57-73, 2019.

MACHADO, J. R. F. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. **Devir Educação**, v. 7, n. 1, p. 697, Jan./Dez., 2023.

MESQUITA, A. M. de. **A formação psicológica de valores morais no contexto da sociabilidade competitiva e individualista na educação: apontamentos para a atividade pedagógica**. 2018, 175f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

MOTA, A. P. F. da S. **Desenvolvimento Emocional e Relacional na Educação Infantil: implicações do Paths e do Ace à Formação Humana da criança e do educador**. 2010. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

MOTA, A. P. F. da S. **O Currículo Pensamento, Afetividade e Trabalho com Habilidades Sociais (Paths) na prática docente: implicações para a educação das emoções e das relações humanas em instituições educativas**. 2016. 223f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

REIS, P. C. K. R dos. **Desafios para o Ensino Superior do Senai: formação humana e profissional**. 2014. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2014.

RIBEIRO, M. A.. **Aprendizagem Emocional: o desafio da prática pedagógica do professor de Educação Física Lages/SC**. 2014. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2014.

RODRIGUES, M. de S. **A amorosidade no processo educativo**. 2013. 246f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2018.

RÖHR, F. **Educação e Espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da Educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

SAFATLE, V.; SILVA JÚNIOR, N. da; DUNKER, C.. Introdução. In: SAFATLE, V.; SILVA JÚNIOR, N. da; DUNKER, C. (orgs) **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na Pandemia: a falácia do 'ensino' remoto.** Universidade e Sociedade ANDES-SN, ano XXXI, Jan., 2021.

SILVA, M. M.. **A formação de competências socioemocionais como estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora.** 2018. 169 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara/SP, 2018.

SILVA, A. M. da. Da uberização à youtuberização: RTPS - **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 5, n. 9, p. 587-610, Dez., 2020.

TREVISOL, M. G.; ALMEIDA, M. de L. P. de. A incorporação da racionalidade neoliberal na educação e a organização escolar a partir da cultura empresarial. **Revista Educação e Emancipação**, v. 12, n. 3, 2019.

Notas

ⁱ Maiores informações: <https://casel.org/>. Acesso em: 6 mai 2021.

ⁱⁱ Maiores informações: <https://institutoayrtonsenha.org.br/>. Acesso em: 28 nov 2022.

Sobre os autores

Morgana Marcelly Costa Marques

Mestre em Educação. Coordenadora Administrativa do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Habilidades Socioemocionais e de Valores na Educação (GHSEV-UFPE/CNPQ). E-mail: morgana.marques@ufpe.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1224-4427>

Eugênia de Paula Benício Cordeiro

Doutora em Educação. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Habilidades Socioemocionais e de Valores na Educação (GHSEV-UFPE/CNPQ). E-mail: epaulabenicio@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8407-5418>

Aurino Lima Ferreira

Doutor em Educação. Professor Associado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da UFPE. E-mail: aurinolima@gmail.com Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7883-9549>

Recebido em: 29/11/2023

Aceito para publicação em: 04/12/2023